

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre . . . 4\$000

PELO CORREIO

ANNO 9\$000

Numero avulso 200 réis

Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura póde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES: DIVERSOS

ANNIVERSARIO

Completo mais um anno de util existencia, no dia 9 do corrente, o nosso dedicado amigo e esforçado companheiro de redacção — José Brazilício de Souza.

Intelligencia cultivada, provecto professor de artes e sciencias, este nosso amigo, dotado de grandê actividade, é incansavel em transmittir os conhecimentos, as luzes que irradiam de seu invejavel talento.

Felicitando o, pois, desejamos que por dilatados annos veja surgir, entre os risos da familia, dos seus amigos e admiradores, a aurora que relembra esta dacta.

Os tres Reis

Os tres Reis, ajoelhados diante do Menino Deus reclinado sobre a mangedoura, offerecendo-lhe ouro, incenso e myrrha, representam as tres partes do mundo então conhecido reconhecendo-lhe a realza, a divindade e a natureza humana.

O Menino Jesus adorado pelos Magos symboliza o christianismo propagado pela Asia, pela Africa e pela Europa.

A estrella que os guiou é o symbolo da Fé, que augmenta na solidão, mas diminue no bulicio da cidade, onde ha muito orgulho, muita vaidade, muita avareza, muita ambição, muita luxuria, muito odio, muita inveja, muita intriga!

Assim como a estrella do Oriente desapareceu logo que os Magos penetraram em Jerusalém e dirigiram-se a Herodes; assim a Fé desaparece desde que pomos nós em contacto com os elementos deletorios das grandes capitães, onde ha muita corrupção e pouca fé.

Os tres Reis eram sempre illuminados pelo astro peregrino quando caminhavam no ermo, embevecidos na doce esperanza de encontrarem o desejado das nações.

Assim, pois, ó mancebos que tendes fé, segui o vosso caminho; não entreis em Jerusalém, isto é, evitae o contacto com os impios e incredulos; não percais a Fé, que, segundo o testemunho do proprio atheismo, é o unico motor da humana felicidade.

A. P.

S. SEBASTIÃO

Principiaram hontem, á noite, na capella á Praia de Fóra, as novenas em louvor ao glorioso martyr S. Sebastião, cuja imagem será traslada em anoite de 19 para a Matriz, tendo logar a 20 a proceissão solemne.

UM ASTRO INCONSTANTE

A observação assidua e cuidadosa do céu, abrangendo já uma serie de seculos, tem posto em evidencia a variabilidade que as estrellas soffrem, rapida ou lentamente, na intensidade da sua luz.

Astros de que os nossos antepassados admiravam o fulgor, hoje os vemos abatidos; brilham no céu actual focos de luz que escaparam á perspicacia dos astrónomos do passado.

Para alguns desses astros o accrescimento ou diminuição do poder luminoso tem sido demorado mas regular, constante; para outros, porém, a marcha ascendente ou descendente é rapida, effectuando-se em um periodo pouco além ou áquem de um anno; e ainda alguns ha que no curto espaço de poucos dias sobem e descem todos os grãos da sua escala luminosa.

Desta ultima classe mencionaremos, como sendo a mais brilhante de todas, a estrella denominada *Algol*, da constellação de Perseo, e que passa agora no meridiano cerca das 8 horas da noite, na altura de 22° sobre o horizonte do norte.

Esta estrella é de 2ª grandeza, mas desce á 4ª no periodo rapido de 2 dias, 20 horas, 48 minutos e 53 segundos, isto é, em pouco menos de 69 horas.

A diminuição da luz começa 4 horas e 30 minutos antes da phase minima; esta dura apenas 6 minutos; e 4 horas e 30 minutos depois tem a estrella recuperado o seu brilho habitual.

A primeira observação da variabilidade desta estrella data do anno 1669.

Quanto á causa que pode produzir um tão curioso phenomeno, nada de positivo se tem conseguido descobrir; os melhores telescopios nada adiantam, pois é incomensuravel a distancia que nos separa della.

Varias hypotheses tem sido apresentadas para explical-o. Pensam uns que póde bem ser que parte da superficie desse sol já esteja solidificada e obscura, diminuindo portanto a luz todas as vezes que pelo movimento de rotação essa parte venha a passar no centro do disco; outros admittem a existencia de um planeta movendo-se em 69 horas ao redor delle, no plano do nosso raio visual, e produzindo assim um eclipse parcial; outros, enfim, opinam pela existencia de um anel de asteroides, cuja massa principal poderia em sua passagem occultar tambem parte da superficie luminosa.

Destas trez hypotheses a que mais satisfaz é a segunda.

A primeira vista poderá parecer inadmissivel que o movimento de translação de um planeta se effectue apenas em 69 horas; mas nós temos no nosso systema solar muitos exemplos dessa rapidez. Os satellites de Marte percorrem as suas orbitas, o 1º em 7 horas e 39 minutos, o 2º em 33 horas. Os quatro satellites mais proximos de Saturno, e o primeiro de Jupiter teem uma revolução mais rapida do que a desse planeta hypothetico.

Acceita esta hypothese, seremos forçados a ver em *Algol* um astro de enorme massa, pois a velocidade dos planetas em suas orbitas depende da força attractiva dos astros centraes, e esta força, é geralmente sabido, está na razão directa das massas. Se, por exemplo, o nosso sol augmentasse de peso, logo a Terra e todos os demais planetas appressariam o passo, dando como resultado annos menores do que os que elles teem nas condições normaes.

Em conclusão, a estrella de que acabamos de tratar, além da curiosidade que inspira, faz-nos reflectir sobre os multiplos movimentos que animam os grandes corpos do universo, a distancias tão prodigiosas de nós que o nosso sol e todo o seu cortejo de planetas será para elles como se não existissem.

SEPI JUNIOR.

Em sessão de assembléa geral realizada a 1 do corrente, o Grémio I. e B. dos Empregados no Commercio elegeu a sua nova directoria, a qual ficou assim composta:

Presidente, Alfredo da Silva Born; vice, Bellarmino Salomão da Costa; 1º secretario, Lino Soncini; 2º, Ernesto Meyer; thesoureiro, Antonio Joaquim Coelho; procurador, Manoel Modesto Soares.

Ao sr. 1º secretario agradecemos a communicação que nos fez nesse sentido.

CALYPSO

Quando o joven Telemaco arrojado
Foi ás praias de Ogygia, onde vivia
Calypso, esta lhe fez quanto podia
Dando gasalho a um profugo do fado.
Fez-lhe a deusa benigna um tal agrado,
Que o moço já por ella se perdia;
Mas Eucharis, por artes que sabia,
Fez-se amar do mancebo enamorado.
Então a deusa, vendo que o desprezo
Era a paga do amor que consagrara
A quem no imperio seu entrara illeso,
Tomar d'elle vingança extrema e rara
Resolve, e em palavrões de cume acceso
Em rosto lhe vomita o que almoçara.

(1868)

Cassandra,

A SOROTHERAPIA DA FEBRE TYPHOIDE

(Trad. expressamente do francez para o "Sul-Americano.")

A sorotherapia acaba de fazer uma nova conquista: a cura da febre typhoide.

Depois de longas experiencias e numerosas tentativas, o sr. Chantemesse conseguiu preparar um soro anti-typhico que não é mais um simples preservativo da molestia, como o que elle obteve alguns annos antes, porém um meio de cura efficaz.

No serviço de um hospital reservado a doentes de typho, o sr. Chantemesse tratou 34 pacientes pela sorotherapia, que ficaram todos curados, ao passo que em outros hospitales, na mesma epoca, a mortalidade pela febre typhoide excedeu de 25 %, segundo estatisticas officiaes.

No hospital Tenon, de 30 enfermos tratados pela sorotherapia só houve 4 obitos, emquanto que no mesmo hospital, durante o mesmo periodo, a mortalidade dos outros atacados de febres typhoides attingiu a 32 %.

Todos os doentes injectados antes do oitavo dia foram curados. Quando a injectão é feita no começo, ella é, em curto espaço de tempo, seguida de uma baixa de temperatura que geralmente conduz ao restabelecimento completo. Quando ella é feita depois do oitavo dia, esta defervescencia só é temporaria; e é preciso uma nova injectão para conseguir uma baixa definitiva.

A dose de soro a injectar-se cada vez, é de 15 centimetros cubicos.

Temos sobre a nossa mesa de trabalho os ns. 1 e 5 do importante jornal *Illustração Brasileira*, que vê a luz da publicidade em Pariz.

O n. 1 traz em sua primeira pagina o retrato do Dr. Campos Salles, Presidente da Republica, e o n. 5 o do provecto jurisculto e eloquente orador Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Além de uma succulenta parte litteraria, ambos conteem muitas gravuras intercaladas no texto.

Em 1º de Dezembro ultimo, deviam ter sido postas em circulação notas dos valores e signaes seguintes:

100\$, cor azul, tendo nos quatro cantos o distico —100— e aos lados a figura da Republica e o emblema do commercio; na face e no verso os algarismos—100—e emblema das armas da Republica dos Estados Unidos do Brasil, ladeado pelos annos da Republica.

200\$, cor violeta, assentado todo o desenho sobre um fundo formado de vinhetas pardacentas, tendo quasi no centro o busto da Republica circulado tambem de vinhetas lilazes; á esquerda, a figura do commercio, e á direita os dizeres: Republica dos Estados Unidos do Brasil e os peculiares de um bilhete ao portador, tendo esta face nos dois extremos superiores e inferiores, á direita, o numero 200 em algarismo grosso, e no inferior, á esquerda, o mesmo numero em typo menor, e no verso, cuja cor é de violeta escura, existem ao centro os annos e o busto da Republica, tendo no alto a palavra—Duzentos—e nos cantos o algarismo—200—indicativo do valor da cedula.

500\$, cor verde escura, na face anterior; em cada canto o algarismo—500—indicativo do seu valor; á direita o busto da Republica; á esquerda a figura do commercio; entre esses os dizeres—Republica dos Estados Unidos do Brasil—e os peculiares de um bilhete ao portador. Toda esta estamperia é cercada de vinhetas de cor amarello-escura. Na face posterior—desenho verde descorado, assentando sobre fundo branco, tendo ao centro as armas da Republica, e a cada lado, em pequeno circulo, o busto da Republica circundado com as palavras—Quinhentos mil réis—e em cada canto o algarismo—500—

PRIMAVERAS

Festejaram hontem os seus anniversarios a exma. sra. d. Anna de Barros Camara, e a senhorita Natercia Aurora da Costa.

Faz annos hoje, a exma. sra. d. Laura da Silva, irmã do nosso companheiro e amigo João Gualberto da Silva, e o cidadão Francisco Octaviano do Livramento.

Tambem faz annos amanhã a senhorita Julieta Souza.

Chegou da cidade de Lages, onde exerce o cargo de chefe da estação telegraphica, o nosso distincto patricio Manoel Vieira Pamplona. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

A FRANCINA

Francina.—o luar
descia a beijar
do placido mar
as aguas serenas,
e as ondas de manso,
em doce balanço
chegavam ao remanso
das praias amenas;
ahi, carinhosas,
em vozes saudosas,
gemiam queixosas,
saudades de amor,
que a brisa em suspiros,
nos rapidos giros
levava aos retiros
dos bosques em flor.

A' onda que vinha
doirada, mansinha,
trazer-me as conchinhas
nascidas no mar,
eu disse: «não viste,
lá de onde partiste,
se vive inda triste,
—Francina a chorar?»

E a onda baixinho
responde:—«pertinho,
gentil batelsinho
vogando, não vês?
Vem n'elle Francina
que aos mares ensina
canção peregrina
de amores, talvez!»

Então, como à medo,
lá d'entre o arvoredo,
a brisa em segredo,
suspira afanosa:

—ouvira a Francina,
sonhando entre flores,
cantando, de amores,
canção dulcorosa!

Do bosque a rolinha
que vive sosinha
gemendo tristinha
sentio meiga esp'rança
ao ver que a Francina
mudara se a sina
tão triste e mofoza
em doce bonança!

E leda mimosa
na matta frondosa,
a voz maviosa
mais terna soltava:
um echo amoroso
ao longe, saudoso,
o ai carinhoso
suave imitou!

Se a brisa entre flores,
do mar os rumores,
da rola os amores
teus sonhos dirão;

Francina—que a lyra
que triste suspira
agora desfira
mais doce canção!

Que meiga poesia!
que grata harmonia
a brisa trazia
do ledo jardim!—
Francina sonhando...
Francina cantando...
—Francina que—amando—
revive por fim!

Brazilia Silva.

Telegrammas Preteridos

O decreto n. 4314 de 6 do corrente approvou o regulamento e tarifa para os telegrammas denominados *Preteridos*, que foram creados pela lei do orçamento para o exercicio corrente.

Para sciencia do publico transcrevemos a regulamentação e tarifa:

Art. 1º. Os telegrammas apresentados ás estações da Repartição Geral dos Telegraphos, com a nota *Preterido* e destinados á localidades servidas por estações da mesma repartição, gosarão da redução nas taxas que serão cobradas de accordo com a tabella abaixo.

Paragrapho 1º. Aos telegrammas de imprensa *Preteridos* a redução será de 75% sobre as taxas variaveis em vigor para os ordinarios.

Art. 2º. Os telegrammas *Preteridos* serão transmittidos pelas estações de grande movimento, depois da terminação do serviço dos telegrammas de taxas ordinarias ou integraes e pelas de pequeno trafego pela maneira seguinte: por occasião da chamada a que são obrigadas para verificação da linha, quando tambem receberão os telegrammas *Preteridos*, que lhe forem destinados.

Art. 3º. A indicação *Preterido* deve ser escripta na minuta pelo proprio expedidor do telegramma, não sendo absolutamente permittido a inscripção d'aquella nota pelos empregados da estação.

Art. 4º. A nota *Preterido* deverá ser transmittida e acompanhará o telegramma até o destino, não sendo, porém, incluída no calculo do numero de palavras para serem taxadas.

Art. 5º. Os telegrammas *Preteridos* comportam todas as operações accessorias, salvo a urgencia e o encaminhamento ás localidades servidas por outras administrações telegraphicas.

Taxas: para o percurso dentro de um estado 80 réis; para dous 160 réis; para tres 210 réis; para quatro 270 réis; para cinco 320 réis; para seis 370 réis; para sete 400 réis; para oito 420 réis; para nove 450 réis; para dez 470 réis; para onze 480 réis; para doze 490 réis; para treze 500 réis; para quatorze 510 réis; para quinze 520 réis e para dezeseis 530 réis.

O nosso joven conterraneo pharmaceutico Heitor Pinto da Luz, que se acha na capital federal, acaba de contractar casamento com a exma. sra. d. Livia Siqueira Pinto da Luz, dilecta filha do nosso distincto patricio contra-almirante José Pinto da Luz, ministro da marinha.

Nossos parabens.

Dos srs. Oliveira Carvalho & Irmão recebemos algumas garrafas da cerveja Ritter-Brau, fabricada em Pelotas.

Agradecendo a offerta, recommendamos ao publico essa excellente cerveja.

BAZAR

Continuará hoje á tarde o bazar em favor do Hospital de Caridade.

A VERDADE CONTO INDIANO

Um fakir caminhava pelo campo olhando para a ponta do nariz; de subito, sente a terra resoa com as suas passadas, e diz: Este lugar é oco e encerra talvez um thesouro. Se eu o achar, ficarei um homem de bem.

O fakir cavou a terra e furou uma abobada; mas, apoz uma fadiga extraordinaria, ficou desapontado por descobrir apenas a abertura de um poço, que, sem duvida, tinha estado tapado por muitos seculos.

Estava a olhar tristemente para elle, quando viu sahir uma mulher molhada, transida de frio e inteiramente nua; mas, como ella era de uma belleza arrebatadora, o fakir a contemplava enlevado, sem pensar em cobri-la com o seu manto.

«O' tu que excedes em belleza ás filhas de Brahma, lhe diz elle, dize-me quem és, e porque te banhas num poço?» Ella responde-lhe: «Eu sou a Verdade». O fakir empallideceu e deitou a fugir precipitadamente, como se um fakir e a Verdade não podessem estar juntos.

A virgem, assim abandonada, dirigiu-se tranquillamente para a cidade. Uma mulher que viaja nua não parece tão singular na India como nos outros climas menos favorecidos do sol.

Passaram por perto della poetas, mercadores, sultanas e ennuhos.

Ao verem-na, diziam os poetas: «Como ella é magra!» os mercadores: «Como ella é tola!» as sultanas: «Como ella é indiscreta!» os ennuhos: «Como ella é triste!»

Nenhum delles pareceu fazer caso della.

Passou tambem um cortejo voluptuoso: era um rico enfiado, a quem quando muito só lhe restavam fantasias. Não obstante, elle dignou-se reparar que a Verdade tinha a pelle clara, e fel-a subir para o seu palanquim.

Apenas sentida, ella viu a favorita do imperador passeando montada em um dromedario, por ordem do medico.

«Eis uma cousa singular, exclamou ella, a sultana favorita tem o nariz torto.»

O cortejo tremou com esta exclamação, e julgou-se perdido; porque uma lei prohibia fallar, quer bem quer mal, do nariz da favorita.

Elle botou a Verdade no meio do caminho, dizendo: «Que louco que eu fui importando-me com esta tagarela!»

Ella chegou ás portas da cidade, e vendo um particular d'uma casta inferior, pede-lhe informações sobre o lugar onde poderia passar a noite. Este homem a leva para a sua casa, pensando que esse encontro faria a sua fortuna.

O homem em cuja casa a Verdade se alojou, tinha imaginado, para viver, publicar uma gazeta em que, todas as manhãs, todos os funcionarios liam os seus elogios; assim, quando elle ia á corte os escravos tinham ordem de encher-lhe as algibeiras com os melhores restos da cozinha.

A estada da viajante desarranjou muito os negocios do pobre homem. Mal tinha elle tempo de redigir a sua folha.

A Verdade o via trabalhar sem dizer palavra, e de-

pois apagava precisamente tudo o que o gazeteiro escrevia. O boletim deixou de sahir dois dias seguidos. O vizir, massado com esta demora, mandou chamar o escriptor; e, depois de lhe mandar applicar cincoenta bastonadas, permittiu-lhe que se justificasse. Elle o fez com eloquencia e successo; razão pela qual o vizir o mandou embora com mais cem bastonadas.

Este ultimo supplemento parecerá singular áquelles que ignorarem quanto era justo o vizir; elle procedia assim para durante o tempo da execução arrebatat secretamente a Verdade da casa do gazeteiro. Se elle achasse que noventa e nove bastonadas eram bastantes para isso, em respeito aos seus semelhantes, não teria ordenado uma de mais. Quando o vizir ficou só de posse da Verdade, contou tirar partido della contra os seus inimigos; mas annunciaram-lhe que o imperador viria naquella mesmo dia visitar o seu palacio; e, temendo sobretudo que elle a visse, ordenou, para o bem publico, que a matassem.

Logo, quatro emires a pozeram delicadamente entre dois coxins de seda bordados e perfumados, e a abafaram com sabias precauções. Lançaram depois o seu corpo inanimado no lugar mais solitario do jardim.

Os homens poderosos imaginam que a Verdade morre, porque conseguem abafal-a por algum tempo; mas tal não succede, o ar livre restitue-lhe a vida, e a nossa, bem resuscitada, aproveitou-se das trevas para sahir do jardim.

Refugiou-se em uma vasta bibliotheca, onde os brahmanes amontoavam o espirito dos homens desde cinco mil annos. Como a noite fosse fria, ella accendeu fogo com algumas folhas; mas havia na sala tantas materias inflammaveis, que a Verdade teve apenas tempo de salvar-se com alguns pequenos volumes.

A bibliotheca ardeu e os bibliothecarios tambem. O imperador veio admirar o incendio, e disse com um sorriso ingenuo: «Realmente é muito agradável ver arder uma bibliotheca.» A sua alegria parecia tanto mais sincera, quanto tem sempre havido na India uma rivalidade secreta entre os livros e os imperadores.

Entretanto o vizir apressou-se em por fóra da lei a victima que lhe havia escapado.

A aurora viu a proclamação pregada nas encruzilhadas.

Esta promptidão não deve causar admiração, porque, em todas as chancellarias do universo, ha formulas de proscricção sempre promptas contra essa pobre Verdade.

Ao amanhecer, a desgraçada fugitiva acha-se fora dos muros da cidade, junto de uma casa simples e acceitada, e cercada de um pequeno jardim; era a moradia do juiz Pilpay. Entra sem medo, diz-lhe quem é, e pede-lhe um asylo.

«Agrada-me esta franqueza, diz-lhe o juiz, mas ella faz-me tremer por ti. Se fosses reconhecida nada poder-te-ia salvar; segue-me.» Subiram juntos a uma vasta galeria que formava o andar superior da casa.

Ahi estavam arrumados em ordem pellos de todos os animaes, cascas de todas as plantas; involucros de todos os seres. Julgar-se-ia ao primeiro golpe de vista ser o armazem d'um fabulista. Pilpay, tendo-o mostrado á Verdade, assim se exprimiu:

— Bem. Só demanhã poderemos indagar este negocio.

Demanhã, logo cedo, disseram ao juiz de paz que o carcereiro queria fallar: o juiz de paz mandou-o entrar. O carcereiro pallido, tremulo desconcertado, apenas viu o juiz de paz, atirou-se-lhe aos pés, exclamando:

— Meu senhor me valha... estou perdido...

— Perdido como, homem?

— O preso fugiu! sr. juiz!...

— O preso fugiu! Então como?

O carcereiro contou mudamente o acontecido mas, por modestia, a respeito da moça, calou a circumstancia dos beijos e abraços; e a respeito de si, a circumstancia das meias dobradas. Depois dessa narração, o juiz disse:

— Então a moça ficou em logar do criminoso?

— Ficou sr. juiz; mas não é moça...

— Não é moça!!!...

— Não, sr. juiz, não é moça...

— Então que diab' é?

— E' um rapaz, vestido de moça, meu senhor!

— Essa agora é que não está má!...

— Sim senhor, sr. juiz... Ainda agora elle me pediu agua para o rosto, levei-lhe a agua e elle começou a lavar a cara á minha vista; quando botou agua na cara, começou a sahir na agua uma cousa branca, como polvilho... Chego perto, e vejo que suas feições são diferentes da do criminoso... Reparo bem e descubro nelle uma barba muito azul, bem raspadinha; o outro quasi que nem buço ainda tem.

— E você não lhe disse nada?

«Já que não sabes te calar, é prudente que te distarces. Eu posso, á tua escolha, fazer-te penetrar em todos os seres que tu vês, e que instantaneamente se animarão. Tu fallarás sob estas formas novas, e irás impunemente censurar os crimes do proprio vizir.»

A Verdade acceitou e não foi ingrata.

O genio do seu libertador, inflamado por ella, espalhou uma grande luz no Indostão. O vizir foi deposto, e Pilpay occupou o seu lugar. Nelle chegou a uma extrema velhice, no meio das benções do povo; porque a Asia não tem balsamo tão poderoso para prolongar a vida, como o habito da beneficencia.

O exemplo de uma tão elevada fortuna suscitou uma multidão de imitadores, e os ambiciosos quizeram partilhar com os philosophos os trabalhos do apolo e a herança de Pilpay; mas a Verdade, que penetrou-lhes as intenções, continuou a esconder-se nas obras dos sabios, e entregou os outros ao delirio da sua imaginação.

SAUDE PUBLICA

Nunca é demais chamar a attenção da autoridade competente quando, no seio da população, apparecem casos de molestias que, pela incuria, podem desenvolver-se, assumindo as proporções de terriveis epidemias.

Consta-nos que nesta capital têm-se verificado dois ou tres casos de variola que, embora de caracter benigno, está comtudo, reclamando promptas providencias.

A alta temperatura que temos supportado nestes ultimos dias — facilita o desenvolvimento da molestia, que tantas vidas, em diversas epochas, tem ceifado no nosso Estado.

Não durmam, pois, os encarregados de velarem pela saúde publica.

Antes prevenir do que reagir.

RETRIBUIÇÃO

Ao ESCORPIÃO

Embora tardiamente, agradeço as tuas saudações e despedida, e que, da mesma forma acceites, peço, venturas que auguro á tua vida.

Qu'em todos os exames approvado sejas, com distincção, e brevemente, depois de Academia ter's cursado, voites ao teu torrão, feliz, contente.

E venhas pelo Sul-Americano em bello logogripho annunciar a volta dos estudos, ledo, ufano, se a sorte (o que espero) te ajudar.

Maria.

FOLHETIM

(71)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

Meu pae, respondeu Maria, eu nada sei...

Depois que escureceu, o carcereiro abriu o xadrez e entrou uma moça, cujas feições não pude ver, porque ella, com um lenço, que tinha nos queixos, tapava cuidadosamente seu rosto e eu como isso notei, não quiz ser indiscreta, reparando muito nella.

Esta moça, sem me dar palavra, cortejou-me, deu-me esta carta, e enquanto eu a lia, ella tirou este chapeo, este chale, este vestido, saia branca e camisa, e ficou do lado de mim.

— E ella como ficou?

— Com calças de enfiar, camisa de meia e um lenço pelo pescoço, cahindo sobre os seios...

— E o lenço dos queixos não tirou?

— Nunca. Ella me deu as costas, enquanto eu me vestia com o fato que havia tirado de si, e só voltou-se quando lhe pedi que me apertasse o vestido, porque eu mesma o não pude, por um tanto apertado.

— E depois?

— Sahi, e vim.

— E o pagem, que te seguiu?

— Vi-o retirar-se, apenas aqui entrei.

— Perguntei-lhe quanto me veio á cabeça, meu senhor...

— E que lhe diz elle?

— Ainda manga comigo. A tudo quanto lhe pergunto, reponde que não sabe.

— Vaa cadeia, e traga-o preso a minha presença.

Pouco tempo depois o carcereiro trouxe o preso, no meio de dois guardas, á presença do juiz de paz. Este ficou só em uma sala, e mandou retirar o carcereiro. Logo que Augusto ficou só com o preso, perguntou-lhe:

— Quem é o senhor?

— Eu não sei respondeu o preso.

— Oh! pois não sabe quem é?

— Não sei.

— Então não sabe quem é?

— Não sei.

— Então porque está preso?

— Não sei.

— Mas como entrou na cadeia?

— Obrigaram-me a vestir-me de mulher, e a representar uma farça com o carcereiro, e depois dentro da prisão, obrigaram-me a largar os vestidos de mulher, e a tomar outra vez os de homem.

— Mas quem lhe obrigou?

— Não sei.

— Pois supponhamos queo brigaram a tomar vestidos de mulher, que o acompanharam até a prisão; depois que ficou só com o carcereiro; quem lhe obrigou a enganar-o?

— O medo.

— Medo de que?

Associação dos Empregados no Commercio

Perante grande concorrência tomou posse na noite de 8 do corrente a nova directoria da Associação Beneficente R. dos Empregados no Commercio.

Após as formalidades do estylo e os discursos que foram proferidos em satisfação do acto que solemnizava-se, o sr. presidente eleito suspendeu a sessão, convidando as pessoas presentes a irem tomar um copo d'agua no salão das refeições.

Ahi, em profusa mesa de bebidas e doces, fizeram-se ouvir mais oradores, terminando esta festa depois de meia noite.

Foi nosso representante o telegraphista Luiz Crespo.

A' distincta Associação dos Empregados no Commercio saudamos mais uma vez.

PELA CAMPA

Victimado por cruel enfermidade, que ha annos minava-lhe a existencia, falleceu no dia 8 do corrente nesta capital, o estimado cidadão João Antonio de Souza Junior, sendo o seu cadaver sepultado no cemiterio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos.

A sua familia enviamos as nossas condolencias.

Um estudante sem sorte

(Continuação do n. 116)

Afinal o Boaventura tomou uma resolução: ia falar com o coração nas mãos, pois quem tem peito não tem mandinga, mas lembrou-se que com teu amo não jogues as peras, e também, quem é tolo peça a Deus que o mate e, o diabo que o carregue, e disse: Ora, mais vale um gosto do que quatro vintens; estou prompto para o que der e vier.

A Fortunata, á vista d'esse quadro mudo, mas adivinhando tudo, dizia com os seus botões: «Quem melhor cama fizer n'ella se deitará... este typo já andou com dores de canella por mim... não collou, agora volt á carga e com certeza para pedir-me em casamento, pois sim—presumpção e agua benta cada um toma a que quer—por causa d'esse empata-vasas a prima Sinhá não se casou com o Cazuza e enciumada brigou comigo, e elle baten a linda plumagem; pois bem, a vigância é doce, quem com ferro fere, com ferro será ferido, e quem deve a Deus paga ao diabo. «Aqui neste mundo é que se paga tudo, anda, p'ra cá vens de carrinho, mas has de voltar a pé; isto aqui não é casa da mãe Joanna... haja quem nos governe, do contrario vae-se tudo quanto Martha fion. «Meu coração não é estalagem, nem se vende por dez reis de mel coado. «Prometto que has de comer o pão que o diabo amassou».

O Commendador não quiz tomar o recado na escada e mandou entrar o Boaventura.

Este não se fez esperar, e com o rabinho entre as pernas quiz tallar, mas a um olhar do Commendador entrou a tremer como varas verdes...gaguejou umas phrases sem nexo e...cabio com um faniquito sobre um divan; este correu sobre as roldanas e foi de encontro a uma banca cheia de buzangangas e vasos de crystal e...lá se foi tudo por agua abaixo.

O Commendador, que n'aquelle dia, estava com os azeites, e damnado, á vista de tantos prejuizos, berrava como um boi chucro.

—Tirem esta azemola d'aqui com todos os diabos, dizia elle para os creados e a filha que, attrahidos pelo barulho tinham accudido.

A filha por um impulso humanitario fazia o Boaventura aspirar vinagre.

Pessados uns dez minutos o Boaventura recuperou os sentidos e sentando-se disse, dirigindo-se a Fortunata: «Minha senhora—vaso ruim não quebra».

—E' verdade respondeu logo o Commendador, e os meus que eram de porcelana foram á missa.

O Boaventura continuando: «Senhor commendador, o meu fim não era dar-lhe tantos estragos, ergo quando um coração apaixonado fica ipso facto retrahido nas concavidades da turpidez...

—Da estupidez deves o del-o, grandississimo pati-

fe, accrescentou o Commendador, tú estás com ma-caquinhos no sotão e já te curo.

—Sim, papae, está varrido...concluiu a Fortunata

—Levem-no para casa de banhos e ducha nelle, ordenou o Commendador ao creados.

O Boaventura vendo que o triumpho lhe sahia ás avessas, ergueu-se e d'um salto ganhou a porta, dizendo comsigo: «Deus os fez e o diabo os ajuntou»; estou entre dous fogos.

«Eu podia brigar com elle mas, duro com duro não faz bom muro e quando um não quer dous não brigam; ora o coreunda sabe como se deita; demos tempo ao tempo e eu mostrarei». Agua molle em pedra dura tanto bate até que fura, pois bem, ou por fas ou por nefas ella me pertencerá; agora não, que a cousa está meia preta e macaco velho não mette mão em combuca, por ora é cavaco do officio, mas quando o triumpho for pão a cousa será outra...

No trajecto o Boaventura esbarrou em um movel onde se achava um relógio dourado, o qual dançou e projectou se no assoalho ficando em farinha.

N'esse interim os creados voltavam com baldes d'agua e, na confusão despejaram-no sobre a cabeça do Commendador que vendo-se molhado como um pinto, gritava: então paga o justo pelo peccador, seus patifes!

—Quem faz mal ao seu visinho, o seu já vem em caminho, responderam-lhe os creados.

A confusão tinha se estabelecido na sala. A visinhança tinha acudido, e na rua soavam os apitos. Grupos de curiosos estacionavam em frente a casa e os commentarios ferviam:—Roubaram a filha do Fortunata, dizia um,

—Caluda, a roupa suja lava-se em casa, respondia outro.

Outro accrescentava: «o rapaz veio pedir a Fortunata e principiaram n'um dize tu, direi eu, e não pas sou de conversa fiada pois, são dous Thebas e dous bicudos não se beijão.» O estudante é que é besta querer amarrar-se neste tempo tão bicudo, pois elle não sabe que o boi solto lambe-se todo e...chifra aqui, chifra acolá...

O Boaventura na desfilada que fez chegou até á porta e deparando com muita gente em frente á casa, retrocedeu e escafedeu-se pelo corredor a dentro atravessou a sala de jantar e passou á cosinha onde um preto velho que estava philosophicamente fumando cachimbo a um canto, disse: hé...bê...bатуке na cosinha sinhô não qué

O Boaventura que ia com fogo na machina, não deo com o preto, saltou para o pateo e metteu-se pela casa de banhos, donde sahia a dona Pulcheria em trajes de banhista, aqual ao deparar com o estudante que parecia ir com o diabo no corpo, cabio de pernas ao ar n'um accesso nervoso...

A creadagem sempre no encalço do Boaventura, o capturaram por traz d'um galinheiro e...em petição de miseria! Assim mesmo troxeram-no á presença do Commendador, que já tinha mudado de tacto e achava-se em companhia de sua filha.

—Ora pois, disse o Commendador para os creados; Voces pegaram esta ave de arribação! bem se diz que a união faz a força, e o patife queria se escamar...bem feito, quem anda á chuva, molha-se, e virando-se para a filha perguntou-lhe: «Que queres que se faça desta prenda?! Ella—«Dizem que—casamento e mortalha no céu se talha...se for o meu destino casar com elle... não será de certo desta vez...

O Pae—Mas, vê bem...é mais facil apanhar-se um mentiroso do que um coxo...tu tens-lhe amizade...

Ella—Nenhuma. Papae.

O Pae—Mas, olha que a tua prima Sinhá diz que tu o namoras «Olha, brigão as comadres e descobrem-se as verdades...

Ella—E' falso, papae, querem ver o argueiro nos olhos do visinho e não reparam na trave do seu. Ella é que o namora.

O Pae Bom, bom, cá e lá mais fadas ha. Sabes que mais, mais nada. E dizendo isso ordenou aos creados que soltassem o Boaventura na porta da rua.

Si bem disse o Commendador melhor o fizeram os creados que despejaram pela cabeça do Boaventura dous baldes d'agua e empurraram-no p'ra rua.

E como um pinto que sahe da casca, o estudante sem sorte, o namorado sem ventura, o Boaventura emfim, vio-se entre a cruz e a caldeirinha...pois, em frente á casa, o Zé povo esperava-o para vaial-o; o que fazer?

Emfim, disse elle comsigo: «todo o caminho vae dar a Roma, mas nem todos que lá vão veem o Papa... e escafedeu-se, mas, como um cão de lata ao rabo, perseguido pela molequeira, até chegar á republica, onde os collegas fizeram troça infernal por vel-o n'a-

quelle estado. O Boaventura recolheu-se ao seu quarto e olhando-se a um espelho disse comsigo: Quem te vio e quem te vê! prometto que não caio mais de cavallo magro, e quando tiver de pedir outra moça em casamento, peço a um collega para ir em meu lugar, pois, gato escaldado, d'agua fria tem medo.

A. GIL.

SECÇÃO CHARADISTICA

QUESTÕES DO N. 115

Logogriphos: 1º O mesmo vos desejo; 2º Igranami-xama; 3º Firmino Theotonio da Costa.

Pergunta de Tinoco:

19, 11, 1614: Derrota de La Ravardiére no Maranhão.

26, 1, 1654: Capitulação dos Holandezes no Recife.

7, 3, 1808: Chegada do principe regente, depois rei D. João VI ao Rio de Janeiro

Theon Junior.

PROBLEMA

João enche um copo de vinho, depois bebe a terça parte, enche-o outra vez, porem, d'agua e bebe pela 2ª vez a terça parte, volta a enche-lo outra vez d'agua e pela 3ª vez bebe um outro terço.

Diga-se quanto vinho terá bebido João em todo? Chico.

SECÇÃO LIVRE

Demonstração da Receita e Despeza da S. B. Caixa dos Empregados no Commercio, durante o trimestre de Outubro a Dezembro.

RECEITA

Outubro	28	—Recebido de mensalidades	268\$000
"	"	—Idem de juros de emprestimo	2\$500
Novembro	"	—Idem, idem idem	2\$500
"	"	—Idem de mensalidades	86\$000
"	"	—Idem de joias	10\$000
Dezembro	26	—Idem de mensalidades	53\$000
"	31	—Idem de juros de emprestimo	3\$750
"	"	—Idem idem apolices	150\$000
"	"	—Juros contados na «Caixa Economica»	82\$070
			Réis 657\$820

DESPEZA

Outubro	16	—Pensão a um socio para seu tratamento em Angelina, correspondente aos mezes de Outubro e Novembro	96\$000
"	18	—Funeral de um socio	80\$000
"	21	—Publicação do balancete de Setembro	3\$000
"	31	—Pensões a duas viúvas	48\$000
"	"	—Idem á mãe de um socio	24\$000
Novembro	30	—Idem a tres viúvas	60\$000
"	"	—Idem á mãe de uma socia	20\$000
Dezembro	31	—Idem a tres viúvas	90\$000
"	"	—Idem á mãe de um socio	30\$000
			Réis 451\$000

Saldo para o trimestre a seguir Rs. 206\$820

O fundo social fica assim representado:

Em apolices 6:000\$000

Em emprestimo 500\$000

Em deposito na «Caixa Economica» 3:691\$644

Réis 10:191\$644

Em 31 de Dezembro de 1901.—O Thesoureiro Joaquim Garcia Netto.

INDICADOR

CERVEJA PELOTENSE RITTER

DELICIOSA, LEVE, SALUTAR

FABRICAÇÃO PELO SYSTEMA DA BAVARIA

A preços ao alcance de todas as bolsas

Depositarios:

OLIVEIRA CARVALHO & IRMAO

25 A RUA ALTINO CORREIA 27 A

Vende-se

Uma casa na rua da Republica n. 55.

Para informações n'esta redação.